

# Débito público em 89 chega a NCZ\$ 110 bi

A dívida interna pública, de cerca de NCZ\$ 110 bilhões, é composta de vários itens. Os débitos podem ser federais, estaduais ou ainda relativos às empresas estatais. No primeiro caso (do Governo), a maior parte está nas mãos do público, sob forma de títulos federais (NZC\$ 77 bilhões), como as Obrigações do Tesouro Nacional (OTN), as Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e as Letras do Tesouro Nacional (LTN).

Estes papéis são emitidos pelo Tesouro Federal e lançados ao mercado através do Banco Central, que também possui uma carteira própria de títulos, administrada de acordo com a política monetária do Governo. Para colocar as LFTs no mercado, o BC fixa uma determinada taxa de juros, que se for elevada vai pressionar o custo da dívida mobiliária no momento do resgate destes papéis. Ainda dentro da dívida federal estão os débitos do Governo central contraídos junto às empreiteiras, fornecedores e bancos. Este montante é subs-

tancialmente menor, mas seu valor não é divulgado pelo Banco Central.

A dívida dos Estados e municípios obedece à mesma subdivisão. Pode ser tanto mobiliária quanto feita junto a empresas privadas ou instituições financeiras. No primeiro caso, o Tesouro estadual ou municipal emite os títulos que são colocados no mercado através das distribuidoras de cada estado. A pressão sobre o custo desta dívida depende da remuneração paga por estes títulos.

Por último, o déficit das estatais. Toda a dívida das empresas do Governo entra nos cálculos globais. Estes débitos acabam pressionando a dívida mobiliária federal, uma vez que para cobrir a inadimplência de suas empresas, junto aos fornecedores, por exemplo, o Governo é obrigado a vender títulos para retirar do mercado os cruzados necessários. Caso contrário, terá que emitir moeda, o que vai pressionar ainda mais a inflação.

## Os números da dívida pública

| ANO  | RELAÇÃO ENTRE DÍVIDA MOBILIÁRIA E O PIB | RELAÇÃO DÍVIDAS ESTADUAL E MUNICIPAL COM O PIB |
|------|---|--|
| 1970 | 4,4%                                    | 0,6%   |
| 1971 | 4,5%                                    | 0,5%   |
| 1972 | 5,4%                                    | 0,5%   |
| 1973 | 6,3%                                    | 0,5%   |
| 1974 | 5,5%                                    | 0,6%   |
| 1975 | 6,5%                                    | 0,8%   |
| 1976 | 7,2%                                    | 1,1%   |
| 1977 | 7,1%                                    | 1,1%   |
| 1978 | 7,3%                                    | 1,0%   |
| 1979 | 6,3%                                    | 1,0%   |
| 1980 | 4,1%                                    | 0,9%   |
| 1981 | 5,5%                                    | 1,1%   |
| 1982 | 7,1%                                    | 1,4%   |
| 1983 | 6,0%                                    | 1,5%   |
| 1984 | 6,6%                                    | 1,3%   |
| 1985 | 10,4%                                   | 1,4%   |
| 1986 | 9,0%                                    | 1,4%   |
| 1987 | 9,4%                                    | 1,5%   |
| 1988 | 11,2%                                   | 1,5%   |

**FONTE:** Indicadores Financeiros do Banco Central, em janeiro de 1989